

ACESSIBILIDADE POR MEIO DA AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sandrine Montes Assis de Bem¹
Eliana Lucia Ferreira²

RESUMO

O presente artigo, contou com o apoio da FAPEMIG, para o desenvolvimento das pesquisas acerca da audiodescrição. Tem como objetivo discutir a audiodescrição como uma ferramenta essencial para promover a acessibilidade de alunos com deficiência visual e outras necessidades educacionais nas aulas de Educação Física. A inclusão de estudantes com diferentes habilidades é um desafio contínuo nas escolas e, por isso, a implementação de ferramentas que garantam o acesso igualitário ao conhecimento é fundamental. A audiodescrição, ao transformar informações visuais em descrições sonoras, possibilita que alunos com deficiência visual compreendam e participem ativamente das atividades propostas. Este estudo apresenta, assim, uma revisão de literatura sobre a importância da acessibilidade e da inclusão no ambiente escolar, além de destacar experiências práticas de aplicação da audiodescrição em aulas de Educação Física. Os resultados indicam que, quando utilizada de forma adequada, a audiodescrição favorece a participação dos alunos com deficiência visual e enriquece a dinâmica das aulas, promovendo um ambiente mais colaborativo e respeitoso para todos. Conclui-se, assim, que a adoção da audiodescrição é um passo fundamental para a construção de um espaço educacional inclusivo, em que a diversidade seja valorizada e os estudantes, sem exceção, tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Acessibilidade. Audiodescrição. Educação Física escolar.

ACCESSIBILITY THROUGH AUDIO DESCRIPTION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This article was supported by FAMPEMIG for the development of research into audio description. It aims to discuss audio description as an essential tool for promoting accessibility for students with visual impairments and other educational needs in Physical Education classes. The inclusion of students with different abilities is an ongoing challenge in schools and, for this reason, the implementation of tools that guarantee equal access to knowledge is fundamental. By transforming visual information into audio descriptions, audio description

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Educação Física, Juiz de Fora MG, Brasil. Membro do grupo de pesquisa NGIME. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9127-5063>. E-mail: sandrinemontes2021@gmail.com

² Pós-doutora em Avaliação Educacional do Ensino pela Universidade Nacional do Ensino a distância - UNED-Espanha (2012). Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Educação Física MG, Brasil. Coordenadora do NGIME. <https://orcid.org/0000-0001-7978-8731>. E-mail: eliana.ferreira@ufjf.br

enables visually impaired students to understand and actively participate in the proposed activities. This study therefore presents a literature review on the importance of accessibility and inclusion in the school environment, as well as highlighting practical experiences of applying audio description in Physical Education classes. The results indicate that, when used properly, audio description favors the participation of visually impaired students and enriches the dynamics of classes, promoting a more collaborative and respectful environment for all. The conclusion is that the adoption of audio description is a fundamental step towards building an inclusive educational space, where diversity is valued and students, without exception, have the opportunity to develop fully.

Keywords: Accessibility. Audiodescription. Physical education.

ACCESIBILIDAD POR MEDIO DE LA AUDIODESCRIPCIÓN EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMÉN

El presente artículo contó con el apoyo de FAPEMIG para el desarrollo de investigaciones sobre la audiodescripción. Tiene como objetivo discutir la audiodescripción como una herramienta esencial para promover la accesibilidad de estudiantes con discapacidad visual y otras necesidades educativas en las clases de Educación Física. La inclusión de estudiantes con diferentes habilidades es un desafío constante en las escuelas y, por ello, la implementación de herramientas que garanticen el acceso igualitario al conocimiento es fundamental. La audiodescripción, al transformar la información visual en descripciones sonoras, posibilita que los estudiantes con discapacidad visual comprendan y participen activamente en las actividades propuestas. Este estudio presenta, así, una revisión de la literatura sobre la importancia de la accesibilidad y de la inclusión en el entorno escolar, además de destacar experiencias prácticas de aplicación de la audiodescripción en clases de Educación Física. Los resultados indican que, cuando se utiliza de forma adecuada, la audiodescripción favorece la participación de los estudiantes con discapacidad visual y enriquece la dinámica de las clases, promoviendo un ambiente más colaborativo y respetuoso para todos. Se concluye, por lo tanto, que la adopción de la audiodescripción constituye un paso fundamental para la construcción de un espacio educativo inclusivo, en el que se valore la diversidad y en el que todos los estudiantes, sin excepción, tengan la oportunidad de desarrollarse plenamente.

Palabras clave: Accesibilidad. Audiodescripción. Educación Física escolar.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental que visa garantir a todos os estudantes, independente de suas necessidades e habilidades, o acesso equitativo ao aprendizado e às experiências educativas. Nesse contexto, a audiodescrição se destaca como uma ferramenta essencial para promover a acessibilidade, especialmente para alunos com deficiência visual. Ao transformar conteúdos visuais em descrições verbais claras e precisas, a audiodescrição possibilita que esses alunos participemativamente de atividades educacionais e culturais, incluindo as aulas de Educação Física.

O acesso educacional é um direito de todos os cidadãos. De acordo com Mantoan (2016, p. 5), “a educação é consagrada na Constituição Federal como direito fundamental de todos, devendo orientar-se pelo objetivo de inserção social plena”. Através da educação, o indivíduo participa dos processos de formação dos grupos e mantém suas estruturas sociais, construindo e modificando a sua cultura. A autora ainda menciona que:

Todos nascemos livres e iguais em direitos e dignidade. Essa proclamação está expressa no artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. [...] a garantia de educação igual para todos, que é uma das metas do milênio estabelecida pela ONU assimilando-se a importância fundamental da educação para a garantia de inserção social, requisito indispensável para o desenvolvimento e a preservação da dignidade dos seres humanos. (Mantoan, 2016, p. 7).

A concepção de educação inclusiva, que orienta as políticas educacionais e os atuais marcos normativos e legais, rompe com uma trajetória de exclusão e segregação das pessoas com deficiência (BRASIL, 2010). Para Sassaki (2009, p. 10),

a inclusão, como um paradigma da sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tomados adequados para toda a diversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações.

No que diz respeito ao acesso e às barreiras, Sassaki (2009) também enfatiza a declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) que, em relação

às dimensões da acessibilidade, exemplifica-as em uma estrutura didática formada por seis dimensões, a saber: barreira arquitetônica; barreira comunicacional; barreira metodológica; barreira instrumental; barreira programática e barreira atitudinal.

A inclusão escolar, desse modo, é um tema central nas discussões sobre a transformação educativa e social contemporânea. Orlandi (2014) destaca a dinâmica desse processo, enfatizando sua natureza contínua e multifacetada. A autora afirma que a inclusão é um "movimento em movimento", no qual os compromissos individuais se entrelaçam com objetivos coletivos, visando superar as deficiências de um sistema social e promovendo um ideal de plenitude tanto política quanto educacional.

Nesse sentido, proporcionar abordagens inclusivas e acessíveis que reconheçam e apresentem metodologias capazes de atender às diversas necessidades educacionais dos alunos na sala de aula é um desafio crescente para os professores. Isso porque a diversidade nas escolas é cada vez mais evidente e, por conseguinte, é fundamental estruturar, organizar e oferecer recursos e ferramentas que favoreçam uma aprendizagem eficaz, o que requer tanto conhecimento quanto colaboração.

A audiodescrição é uma abordagem inserida nos estudos de tradução que tem como objetivo converter imagens em palavras, aplicando-se a diversos produtos acadêmicos e/ou culturais para tornar os conteúdos imagéticos acessíveis a um público mais amplo, não apenas àqueles com deficiência visual (Santos, 2018).

Na escola, o uso dessa ferramenta permite a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais (Motta, 2011), o que pode contribuir para transformar e ampliar as possibilidades de envolvimento e participação dos alunos.

Este trabalho, assim, tem como objetivo discutir a capacitação em audiodescrição para professores de Educação Física, explorando-a como uma ferramenta de acessibilidade para os alunos com deficiência visual (ou com outras necessidades educacionais). Também destaca a importância de adaptação de materiais didáticos e recursos audiovisuais nas aulas de Educação Física. E, ainda,

apresenta um estudo de caso ilustrativo em que se evidencia a aplicação prática das habilidades adquiridas, bem como os impactos positivos na capacitação docente e na experiência dos alunos com deficiência visual.

AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O conceito de acessibilidade, conforme estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Brasil, 2015), refere-se à criação de um ambiente escolar que seja acessível fisicamente. Isso implica a elaboração de um espaço que permita a qualquer indivíduo se movimentar, localizar-se e orientar-se, assegurando, assim, o acesso a todas as áreas, mobiliários, equipamentos e materiais de forma independente e autônoma. No capítulo IV, o Art. 27, referente ao Direito à Educação, estabelece que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Dessa forma, ao considerar as dimensões da acessibilidade inferidas pela LBI (2015) e as barreiras que impedem um espaço de ser verdadeiramente acessível, além das especificidades do ambiente escolar, Dischinger, Ely e Borges (2009) ressaltam a importância da orientação espacial, do deslocamento, do uso e da comunicação para que a escola seja classificada como acessível e conceituam cada uma dessas especificidades.

A orientação espacial, por exemplo, é determinada pelas características ambientais que permitem aos indivíduos reconhecer a identidade e as funções dos espaços, além de definir estratégias para seu deslocamento e uso. Fatores como a forma, a iluminação, as cores e a disposição dos lugares e equipamentos, assim como as informações escritas, desenhos, letreiros, mapas e imagens, são fundamentais para auxiliar na compreensão dos ambientes.

Quanto ao deslocamento, as condições físicas que possibilitam a movimentação ao longo de diversos percursos, seja em corredores horizontais, escadas, sanitários, saguões, rampas, elevadores ou áreas externas, são essenciais para que as pessoas se desloquem de forma independente e segura. A qualidade

dos pisos e a presença de desníveis também são importantes para facilitar o movimento.

Em relação ao uso, as condições dos espaços e equipamentos referem-se à possibilidade efetiva de realização de atividades por todas as pessoas. Características físicas dos equipamentos e mobiliários, como forma, dimensões, relevo, textura e cores, além de sua posição nos ambientes, devem permitir que sejam alcançados e utilizados por todos.

Por fim, a comunicação diz respeito à possibilidade de troca de informações e à aquisição de conhecimentos, utilizando meios de comunicação alternativos. A acústica dos ambientes é fundamental, pois o excesso de ruído pode dificultar a comunicação. Informações complementares, como sinais, pictogramas e sinais tecnológicos, são relevantes, assim como a presença de programas computacionais voltados para surdos e cegos. (Dischinger; Ely; Borges, 2009)

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade cujos múltiplos conceitos vêm contribuindo para a inclusão dos alunos com deficiência visual nos espaços escolares. De acordo com Motta (2016),

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. (Motta, 2016, p. 2).

Sendo assim, na esfera da Educação Física escolar, a audiodescrição desempenha um papel crucial na promoção da acessibilidade comunicacional, permitindo que estudantes com deficiência visual participemativamente das aulas. Através da descrição detalhada de movimentos, regras e dinâmicas das atividades, essa ferramenta não apenas proporciona uma compreensão mais completa do contexto esportivo, mas também integra alunos com diferentes capacidades sensoriais em um ambiente de aprendizado colaborativo.

Assim, mostra-se particularmente valiosa em um espaço em que a comunicação muitas vezes é mediada por informações visuais e demonstrações práticas, pois complementa os meios de comunicação alternativos, assegurando que todos os alunos tenham acesso igualitário às informações e possam usufruir

dos benefícios da prática esportiva, promovendo uma interação rica e diversificada nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica enfoca a análise e a discussão acerca da audiodescrição como ferramenta de acessibilidade na promoção de práticas acessíveis nas aulas de Educação Física escolar.

DISCUSSÃO

A Educação Física inclusiva emerge como uma resposta eficaz para os desafios contemporâneos no campo educacional, com a finalidade de democratizar o acesso e garantir a participação de todos os alunos, independente de suas habilidades físicas, cognitivas ou emocionais. Conforme destaca Ferreira (2014), a inclusão deve transcender meras adaptações, pois deve se consolidar como uma filosofia educativa que beneficia não apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar.

Desse modo, a implementação de práticas que priorizem a colaboração e a coconstrução do conhecimento entre professores e alunos é vital para o fomento de uma cultura de respeito, acolhimento e desenvolvimento mútuo. Além de ser essencial para assegurar que cada aluno, independente de suas limitações, vivencie o ambiente escolar como um espaço de aprendizado significativo e prazeroso.

Nesse contexto, a audiodescrição destaca-se como uma ferramenta crucial para a promoção da inclusão de alunos com deficiência visual e outras necessidades educacionais nas aulas de Educação Física já que não apenas transforma informações visuais em narrativas verbais, mas, também, desempenha um papel fundamental nas estratégias de acessibilidade que garantam um acesso equitativo ao conhecimento. Isso é particularmente importante em um ambiente educacional que busca atender a diversidade, permitindo que todos os alunos compreendam e participem ativamente das atividades propostas.

A importância de se trabalhar com ferramentas de acessibilidade, destacando-se a audiodescrição como uma das principais, ainda está diretamente relacionada à criação de um ambiente inclusivo e enriquecedor já que não apenas facilitam a comunicação e a inclusão de alunos com deficiência visual, mas também

fomentam a empatia e a colaboração entre os estudantes, valorizando a experiência coletiva de aprendizado.

Motta (2016) ressalta que a audiodescrição expande as possibilidades de acesso à cultura, ao aprendizado e à informação e é um passo significativo em direção à inclusão verdadeira no ambiente escolar. Por isso, é fundamental considerar a integração da Educação Física inclusiva e da audiodescrição nas propostas pedagógicas das instituições de ensino, que não apenas atende às demandas específicas de alunos com necessidades especiais, mas promove um ambiente educacional diversificado, em que se valoriza a singularidade de cada indivíduo e incentiva a empatia e a solidariedade entre os estudantes.

Investir em formação continuada para professores, bem como em recursos adequados para a implementação dessas práticas, é essencial para garantir que a Educação Física cumpra seu papel social de inclusão e formação integral dos alunos. A adoção de uma abordagem inclusiva, ancorada em ferramentas de acessibilidade, é, portanto, um passo decisivo para o avanço da equidade no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a audiodescrição é uma ferramenta poderosa que tem o potencial de transformar a experiência educacional, possibilitando que os alunos, independente de suas habilidades, tenham acesso igualitário ao conhecimento e ao aprendizado.

Por isso, a acessibilidade nas aulas de Educação Física, mediada pela audiodescrição, representa um avanço significativo na promoção de um ambiente escolar inclusivo, pois adotada como ferramenta de acessibilidade, oportuniza uma prática pedagógica, acessível à informação, enriquecendo a experiência de aprendizado para todos os alunos.

Nesse sentido, é fundamental que os professores da Educação Física se sintam encorajados a integrá-la em suas aulas, reconhecendo que a verdadeira inclusão enriquece a dinâmica da sala de aula e prepara os estudantes para uma convivência mais solidária e respeitosa. Assim, ao promover práticas que valorizam

cada indivíduo, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que todos têm a chance de brilhar e participar ativamente.

Esperamos que este trabalho inspire cada vez mais professores de Educação Física a adotarem a audiodescrição como ferramenta de acessibilidade em suas aulas a fim de promover práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam e respeitem a diversidade no espaço escolar.

Agradecemos à FAPEMIG pelo apoio e fomento a este projeto, que possibilitou a pesquisa e a disseminação de conhecimentos sobre a importância da audiodescrição na educação. Esperamos que este trabalho inspire cada vez mais educadores a adotar práticas inclusivas, reconhecendo e valorizando a diversidade no espaço escolar, e que juntos possamos construir um futuro mais solidário e respeitoso para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos políticos-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 de jan. de 2024.

DISCHINGER, M.; ELY, V. H. M. B.; BORGES, M. M. F. C. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 115, 2009.

FERREIRA, Eliana Lúcia (Org.). **Esportes e atividades físicas inclusivas**. Niterói: Intertexto, 2010. Vol. 2.

FERREIRA, Eliana Lucia; ORLANDI, Eni P. (Org.). **Discursos sobre a inclusão**. Niterói: Intertexto, 2014.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. 5^a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura do mundo**. Disponível em:

<http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SANTOS, S. A. Avaliação em roteiros de audiodescrição em esculturas: uma descrição baseada no Sistema de Avaliatividade. 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

Recebido em: 10 de junho de 2025.

Aprovado em: 27 de julho de 2025.

Publicado em: 30 de agosto de 2025.

